

RESUMO - MEDICINA VETERINÁRIA

LEISHMANIOSE CANINA: ANÁLISE DO PERFIL DE MÉDICOS VETERINÁRIOS E DE RESPONSÁVEIS DE CÃES FRENTE À DOENÇA

Luiz Felipe Moraes De Oliveira (Filipemoraes220@gmail.com)

Jorge Luiz Pinto Abrahão Junior (220083187@aluno.unig.edu.br)

Júlia Cordeiro Marques (220061778@aluno.unig.edu.br)

Thayane Sant'Ana Ribeiro De Carvalho (220043659@aluno.unig.edu.br)

Gabrielle Cristine Santos Costa (0182014@professor.unig.edu.br)

Natália Lôres Lopes (0177077@professor.unig.edu.br)

Introdução: A leishmaniose visceral (LV), ou calazar, é uma zoonose de grande relevância em saúde única, amplamente distribuída em países tropicais e subtropicais, incluindo todas as regiões do Brasil. O agente etiológico é o protozoário *Leishmania infantum* chagasi, e sua transmissão se dá pela picada de flebotomíneos, como *Lutzomyia longipalpis*. Os cães representam os principais reservatórios urbanos e podem apresentar infecção assintomática ou manifestações clínicas variadas, como linfadenomegalia, lesões cutâneas, anemia e esplenomegalia, dependendo da resposta imunológica do hospedeiro. O diagnóstico é considerado desafiador devido à semelhança com outras

enfermidades, sendo recomendados métodos sorológicos, moleculares e parasitológicos. O tratamento é de suporte, reduzindo a carga parasitária, mas não promove a cura, o que reforça a importância das medidas preventivas, como vacinação, uso de coleiras repelentes e controle vetorial. Nesse contexto, o médico-veterinário tem papel fundamental na vigilância, diagnóstico, orientação dos responsáveis e promoção da saúde em interface com a saúde pública. Objetivo: O trabalho teve como objetivo traçar o perfil do atendimento médico-veterinário e o conhecimento de responsáveis de cães sobre leishmaniose visceral canina, incluindo medidas preventivas, diagnóstico, condutas clínicas e orientação aos responsáveis, correlacionando informações obtidas entre veterinários e responsáveis para identificar lacunas de conhecimento e práticas. Material e Métodos: Foram avaliados 25 responsáveis por cães e 25 médicos-veterinários, todos vinculados ao município de Nova Iguaçu no Rio de Janeiro, seja por residência, busca por atendimento ou atuação profissional. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme CAAE nº 84216124.8.0000.8044 e conduzido por meio de questionários aplicados a responsáveis de cães e médicos-veterinários em clínicas locais. Os dados foram coletados com consentimento informado e analisados por estatística descritiva e submetido. Resultados: Entre os responsáveis, 68% não sabiam o que significa zoonose, enquanto 32% afirmaram conhecer o termo. Sobre a leishmaniose, 56% nunca haviam ouvido falar da doença e 44% já a conheciam. Quanto à transmissão, 76% desconheciam o mecanismo, enquanto 24% reconheceram corretamente. Apenas 4% relataram ter tido algum animal positivo, e 92% afirmaram utilizar medidas preventivas. Entre os médicos-veterinários, 92,3% relataram ter recebido aulas sobre leishmaniose na graduação. Todos reconheceram a importância de exames diagnósticos, incluindo sorologia (ELISA, RIFI), PCR, hemograma, bioquímica e punção de medula ou linfonodo, com variações nas combinações citadas pelos profissionais. A prescrição de medidas preventivas foi relatada por 76,9% dos veterinários. Quanto ao tratamento, 23,1% haviam realizado protocolos clínicos, utilizando Milteforan, alopurinol, domperidona, antibióticos e imunomoduladores, enquanto 76,9% não haviam prescrito tratamento. Conclusão: Os resultados preliminares evidenciam que o acompanhamento clínico, a orientação adequada aos responsáveis, a

prescrição de medidas preventivas e o diagnóstico correto da leishmaniose visceral canina são estratégias essenciais, seguras e eficazes, reforçando a integração entre profissionais e a educação em saúde para o controle da doença em áreas endêmicas.

Palavras-chave: leishmaniose visceral; cães; saúde; pública.